

MOÇAMBIQUE FERRAMENTA DE DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL

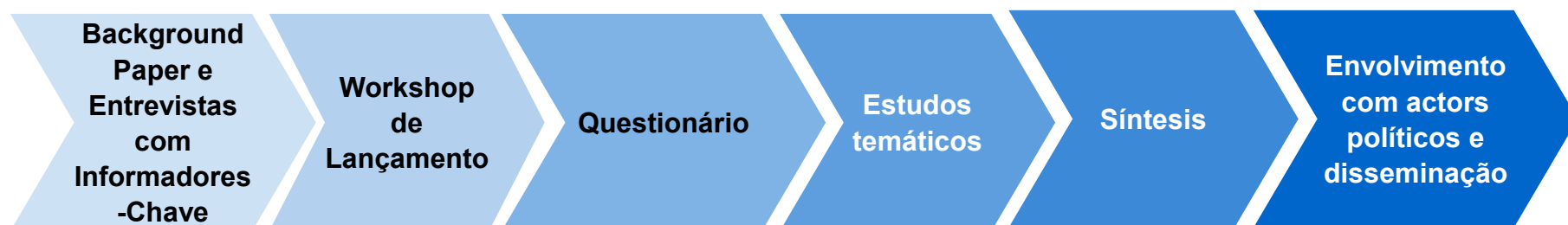
Background Paper: primeiro rascunho

Ines Ferreira e Finn Tarp

13 de Junho de 2019

EDI Moçambique – Abordagem

- Etapas principais



Actividades	Datas
Paper 'Ferramentas e abordagem'	Fevereiro 2019
Entrevistas com Informadores-Chave	Março – Abril 2019
Rascunho do 'Background Paper'	Fim Maio 2019
Workshop de Lançamento	12 Junho 2019
Implementação do questionário	Junho – Julho 2019
Seleção dos temas e escolha dos autores dos estudos temáticos	Setembro 2019
Workshop de rascunhos das notas conceptuais	Novembro 2019
Workshop dos primeiros rascunhos: apresentação dos rascunhos do estudos temáticos	20 Março 2020
Finalização do capítulo de síntesis	Fim Maio 2020
Publicação do estudo final do país no website do projecto EDI	30 Junho 2020

EDI Moçambique – Actividades recentes

- Background Paper
- Entrevistas com Informadores-Chave
- Workshop de Lançamento

- Questionário quantitativo
 - Organizado em torno de 5 temas gerais:
 - ✘ Estado de direito e independência judicial
 - ✘ Voz, participação e responsabilidade política
 - ✘ Instabilidade política, violência e legitimidade do Estado
 - ✘ Capacidade do Estado e autonomia em relação a interesses privados
 - ✘ Soberania e independência

– **136 questões divididas em 18 áreas temáticas:**

- ✘ Assuntos legais e constitucionais
- ✘ Autonomia e poder público
- ✘ Liberdade e participação política
- ✘ Contas do Estado e estatísticas
- ✘ Política e identidade nacional
- ✘ Violência política
- ✘ Discriminação e rede de apoio social
- ✘ Sindicatos e greves
- ✘ Protecção pública
- ✘ Terra
- ✘ Bens e serviços públicos
- ✘ Formulação e implementação de políticas públicas
- ✘ Ambiente empresarial
- ✘ Qualidade regulatória
- ✘ Sistema bancário
- ✘ Recrutamento e promoção de postos de trabalho
- ✘ Colaboração internacional e autonomia
- ✘ Assistência internacional

Background Paper – Objectivo e estrutura

- Objectivo: oferecer informação histórica e sócio-económica de base e sumariar as principais características da sociedade e economia de Moçambique actualmente, como ponto de partida para desenvolver um diagnóstico institucional completo.
 - Chamar a atenção para a **‘big picture’**
- Estrutura:
 - **1. Introdução**
 - **2. História.** Visão histórica para captar os eventos principais que moldaram Moçambique ao longo dos séculos, terminando com um sumário da recente história política.
 - **3. Indicadores económicos.** Descrição e interpretação de indicadores e tendências sócio-económicas.
 - **4. Indicadores institucionais.** Apresentação de dados institucionais numa perspectiva comparativa usando bases de dados internacionais existentes.
 - **5. Conclusão e desafios futuros**

Background Paper – Ideias principais

- Legado histórico muito desafiante
- Vitórias no período pós-conflito
- Crescente complexidade e enfraquecimento institucional até ao presente
- Desafios enfrentados por um pequeno país em desenvolvimento, com uma economia aberta, num contexto de globalização

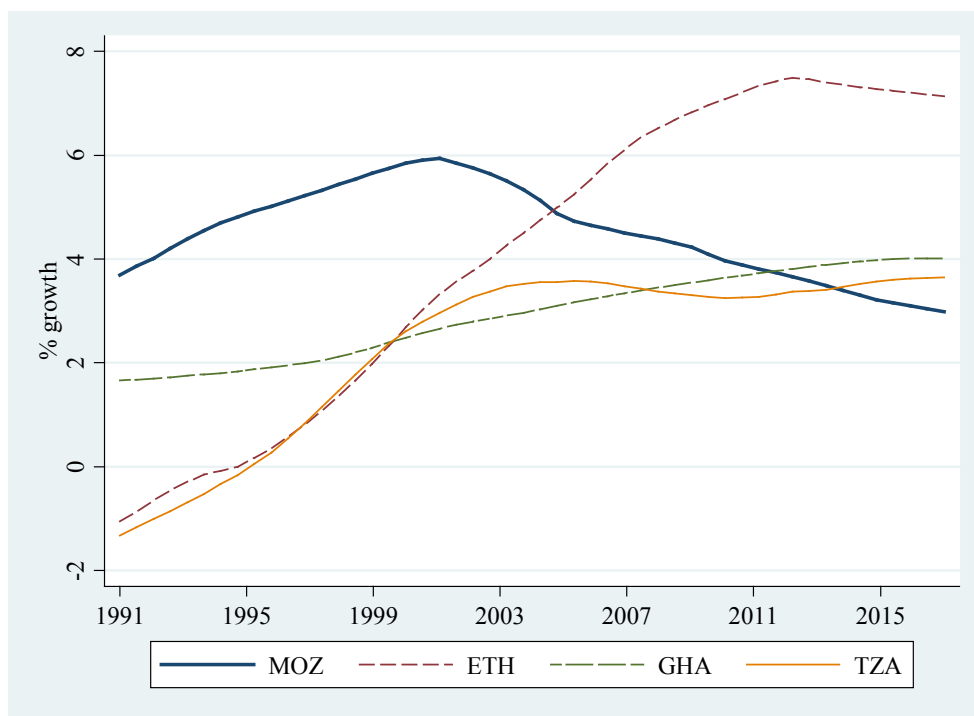
Background Paper - História

“A combinação dos legados do colonialismo, idealismo, socialismo, guerra alimentada por racismo, colapso económico e ajustamento estrutural (inspirado por forte liberalismo) tiveram um impacto durador na estrutura da economia” (Tarp et al., 2002, p. 1).

- Primeiros séculos A.D. – chegada das tribos Bantu
- 1100 – presença Árabe
- 1498 – Vasco da Gama
- A partir de 1880 – Intensificação do colonialismo Português/ capital estrangeiro (empresas) (várias etapas)
- 1964-74 – Guerra da independência (Frelimo)
- 1975-83 – Independência, partida dos Portugueses, idealismo, socialismo, escolhas políticas desajustadas
- 1984-94 – Renamo, guerra, e programas de ajuste estrutural
- 1994 – Introdução da democracia (apesar de tensões e conflito entre Renamo e Frelimo desde início dos anos 2000, o recente acordo político é encorajador)
- Pós-2000 – Desenvolvimento recursos extractivos

Background Paper – Indicadores económicos (I)

Figura 1. Taxa de crescimento PIB per capita real, smoothed (1991-2017)



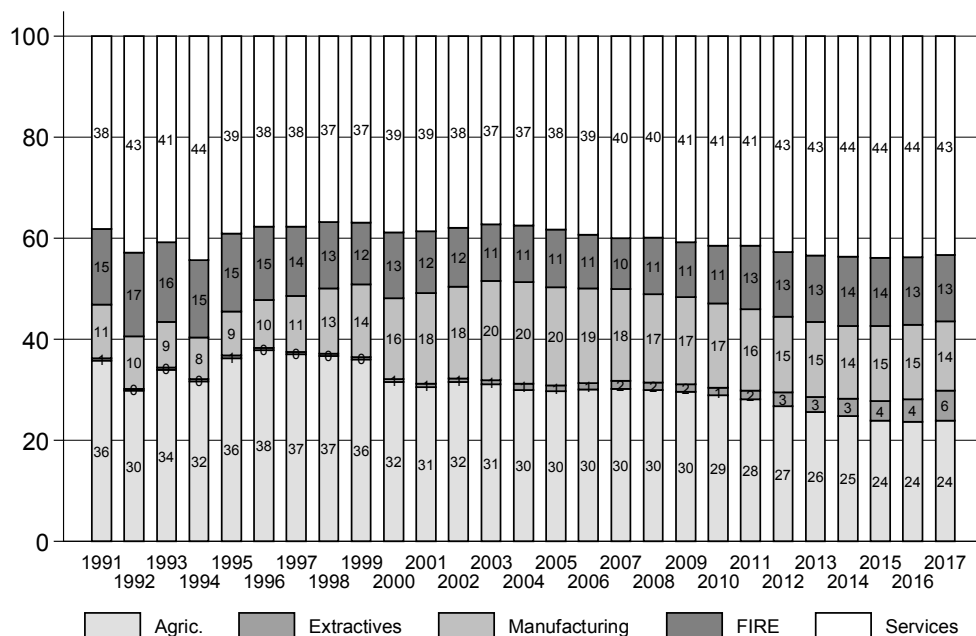
Fonte: estimativas dos autores com base em dados dos WDI (Banco Mundial, 2019).

Notas: séries são 'smoothed' (suavizadas) usando um algoritmo de smoothing Kernel-weighted local polynomial; taxa de crescimento é baseada no PIB em preços internacionais constantes de 2011; países: Moçambique = MOZ, Etiópia = ETH, Ghana = GHA, Tanzânia = TZA.

- Desde o fim do conflito em 1992, crescimento do PIB real (per capita) tem sido forte, facilmente superando a média global, e ultrapassando muitos países na região.
- Contudo, o ritmo do crescimento real agregado começou a diminuir por volta do início do novo milénio, apesar de grandes investimentos no sector dos recursos naturais.
- Actualmente, Moçambique já não é uma estrela em termos de crescimento e está a começar a ficar para trás em termos de performance quando comparado com outros países da região, nomeadamente, a Etiópia.

Background Paper – Indicadores económicos (II)

Figura 2. Contribuições sectoriais para os níveis de valor acrescentado real (1991-2017)



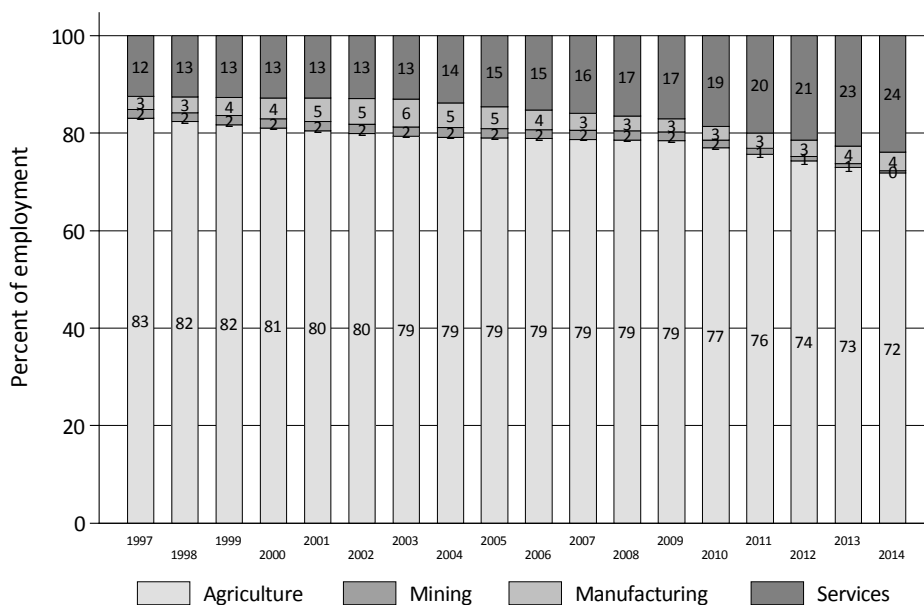
- Tendência de declínio na agricultura durante quase todo o período, de um pico de 38 para valor inferior a 25 por cento.
- Indústrias transformadoras aumentou para um pico de 20 por cento do PIB no início dos anos 2000; subsequentemente decresceu para cerca de 14 por cento.
- Enquanto o sector dos serviços tem um importante contributo para o crescimento do valor acrescentado, o seu contributo tem diminuído desde cerca de 2014.
- Mudança no padrão de crescimento de sectores associados com geração de emprego em larga escala para uma dependência crescente de actividades intensivas em termos de capital e altamente qualificadas.

Fonte: estimativas dos autores com base em dados do Instituto Nacional de Estatística.

Notas: serviços ('Services') incluem sector público; FIRE representa os sectores financeiro e imobiliário; figura refere-se à contribuição percentual para o valor acrescentado de produção em preços constantes de 2009.

Background Paper – Indicadores económicos (III)

Figura 3. Tendências sectorais no emprego (1991-2014)



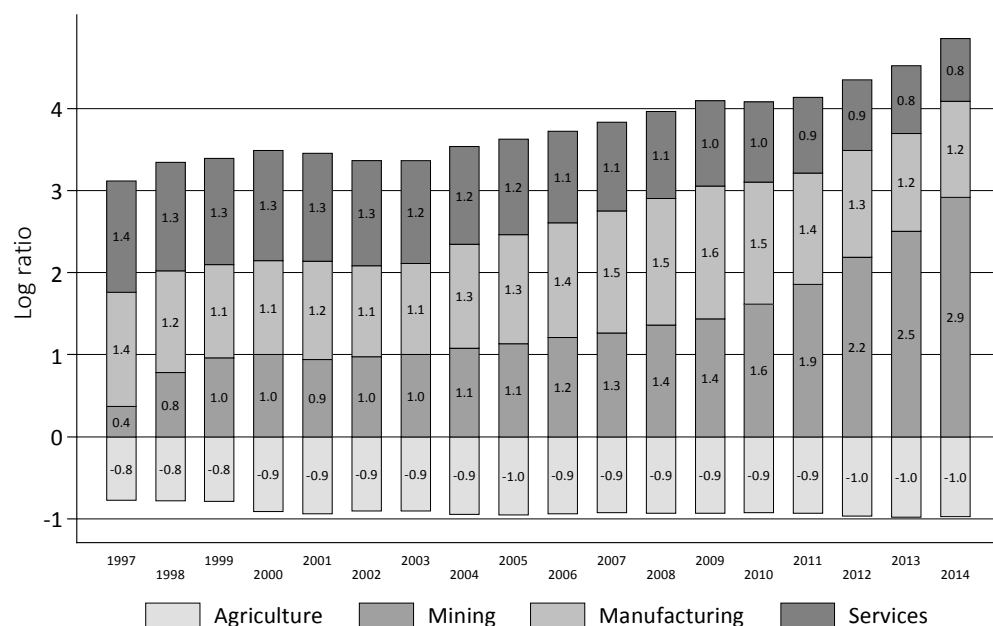
- Sectores com uma grande proporção da população empregada geralmente contribuem com uma menor proporção para a produção, e vice versa.
- Agricultura mantém-se a principal actividade económica para mais de 2/3 dos Moçambicanos empregados, mas contribui menos de 1/4 do valor acrescentado (em 2017).

Fonte: estimativas dos autores com base em dados dos inquéritos aos agregados familiares 1996/97, 2002/03, 2008/09 e 2014/15.

Notas: serviços ('Services') incluem sector público sector e FIRE; anos entre inquéritos foram interpolados.

Background Paper – Indicadores económicos (III)

Figure 4. Diferenças na produtividade do trabalho por sector (1997-2014)



- Produtividade do trabalho na agricultura consideravelmente inferior à média de todos os sectores.
- Diferenças de produtividade entre sectores a aumentar (e não a diminuir), especialmente na última parte do período, sugerindo que trabalhadores não mudam facilmente entre sectores ou localizações.
- Duas tendências principais : grande aumento da produtividade de trabalho na indústria mineira e declínio relativo na produtividade de trabalho nos serviços e indústria transformadora, enquanto que a produtividade na agricultura se mantém baixa e estável em termos relativos.

Fonte: estimativas dos autores com base em dados dos inquéritos aos agregados familiares 1996/97, 2002/03, 2008/09 e 2014/15.

Notas: eixo y é o logaritmo do rácio entre produtividade do trabalho do sector indicado e a produtividade média agregada, por isso, valores abaixo de 0 representam produtividade abaixo da média; serviços ('Services') inclui sector público e FIRE; anos entre inquéritos foram interpolados.

Background Paper – Indicadores económicos (IV)

Tabela 1. Componentes da despesa e fontes dos fundos (percentagens do PIB), 1999-2017

	1999- 2004	2005- 2009	2010- 2013	2014- 2017	Diferença
Consumo	0.96	0.95	0.98	0.96	0.00
Público	0.18	0.17	0.21	0.27	0.09
Privado	0.78	0.77	0.77	0.69	-0.09
Investimento	0.26	0.14	0.34	0.41	0.16
Público	0.10	0.10	0.13	0.10	0.01
Privado	0.16	0.04	0.21	0.31	0.15
Poupança	0.26	0.14	0.34	0.41	0.16
Nacional	0.04	0.05	0.02	0.04	0.00
Pública	-0.01	0.01	0.00	0.01	0.02
Privada	0.05	0.05	0.03	0.03	-0.02
Externa	0.21	0.09	0.32	0.37	0.16
Donativos públicos	0.08	0.08	0.07	0.03	-0.05
Créditos públicos	0.03	0.04	0.04	0.05	0.02
Privada	0.10	-0.03	0.21	0.29	0.19

- Economia fortemente baseada no consumo – consumo total quase 100% do PIB de forma consistente
- Sector público responsável pela crescente proporção do consumo (despesas totais do governo aumentaram quase 10 pontos percentuais do PIB)
- Baixas poupanças domésticas
- Reflectindo boom recursos naturais, aumento significativo investimento privado externo (maioritariamente IDE, mas também empréstimos), em grande parte para sectores intensivos em termos de capital.
- Financiamento externo para o governo a diminuir e a mudar de donativos para empréstimos, limitando os fundos para o investimento público e originando maiores custos de financiamento.

Fonte: estimativas dos autores compiladas do Instituto Nacional de Estatísticas, Banco Central de Moçambique e Ministério da Economia e Finanças (interno).

Notas: componentes de investimento privado e poupança são calculadas como resíduos; total de poupança externa deduzido a partir do défice em conta corrente mais alterações nas reservas.

Background Paper – Indicadores económicos (V)

Tabela 2: Medidas de pobreza e desigualdade em Moçambique 1996/97-2014/15 (em percentagem, excepto quando indicada outra unidade)

	1996/97	2002/03	2008/09	2014/15	Crescimento
No. cabazes consumo	0.7	1.0	1.0	1.1	2.1%
% Pobreza	68.8	52.7	51.5	46.3	-2.2%
Hiato de pobreza	28.7	19.3	19.0	16.7	-3.0%
(Hiato de pobreza)²	15.3	9.5	9.7	8.3	-3.4%
Gini (x100)	40.5	41.5	41.7	46.8	0.8%

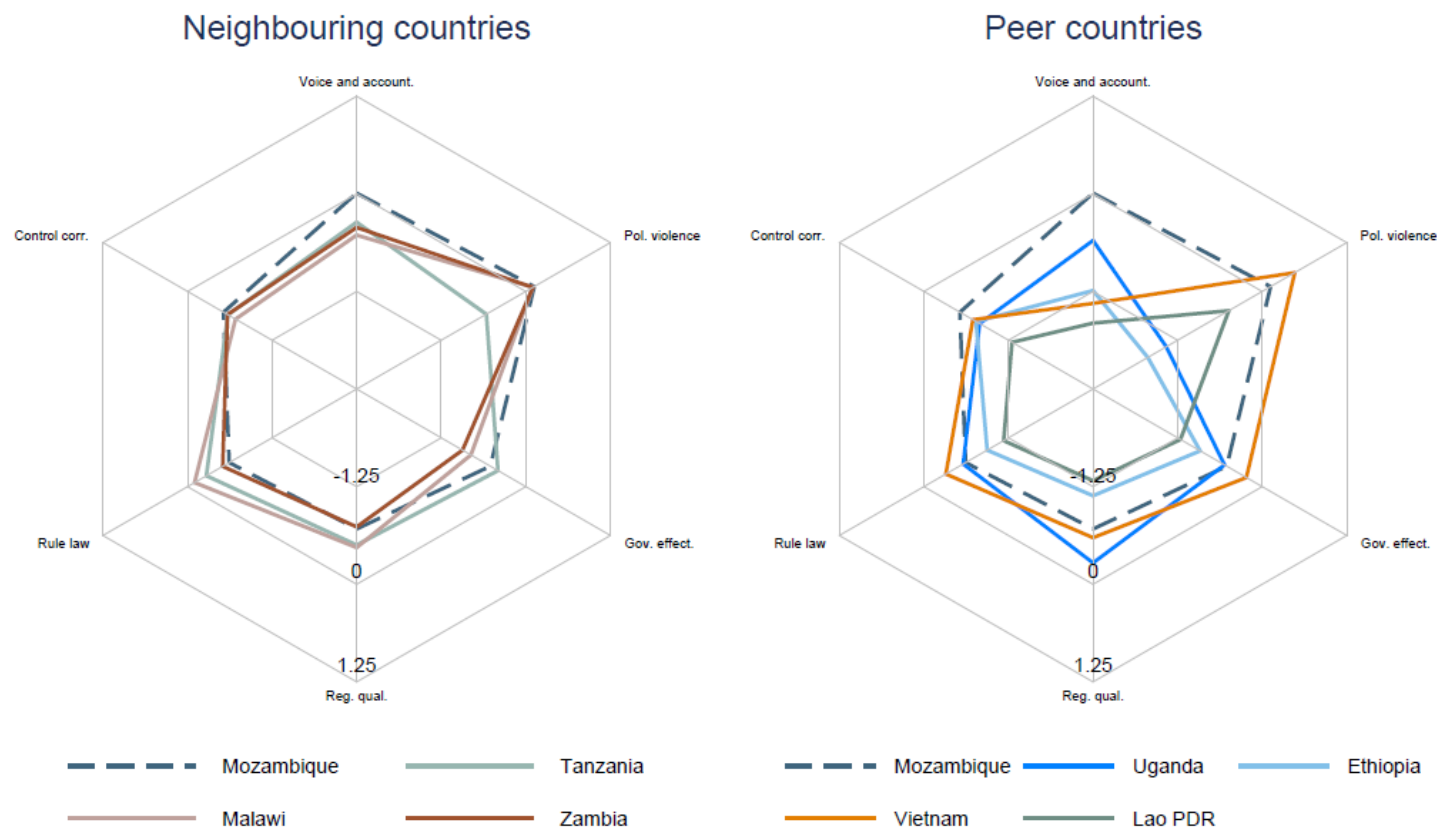
Fonte: cálculos dos autores com base em dados micro do inquérito aos agregados familiares.

Notas: 'No. cabazes de consumo' representa o número de cabazes que o agregado familiar mediano pode comprar, que são iguais em valor à linha de pobreza Custo dos Bens Básicos; o hiato de pobreza e o o hiato de pobreza ao quadrado estão expressos em proporção da linha de pobreza; crescimento está anualizado ao longo de todo o período.

- Fortes ganhos em termos de redução da pobreza no período do pós-conflito; menos impressionantes desde aí.
- Consistente com uma fraca ligação entre fontes específicas de crescimento (sectorial) da procura agregada e emprego.
- Durante o período, estimamos que o consumo real dos agregados familiares (privado) cresceu apenas 2.1% por ano.
- O ritmo mais fraco dos ganhos no período mais recente, bem como a crescente desigualdade, sugerem que as melhorias de bem-estar não foram amplamente distribuídas.

Background Paper – Indicadores institucionais (I)

Figura 5a. Worldwide Governance Indicators, 2005



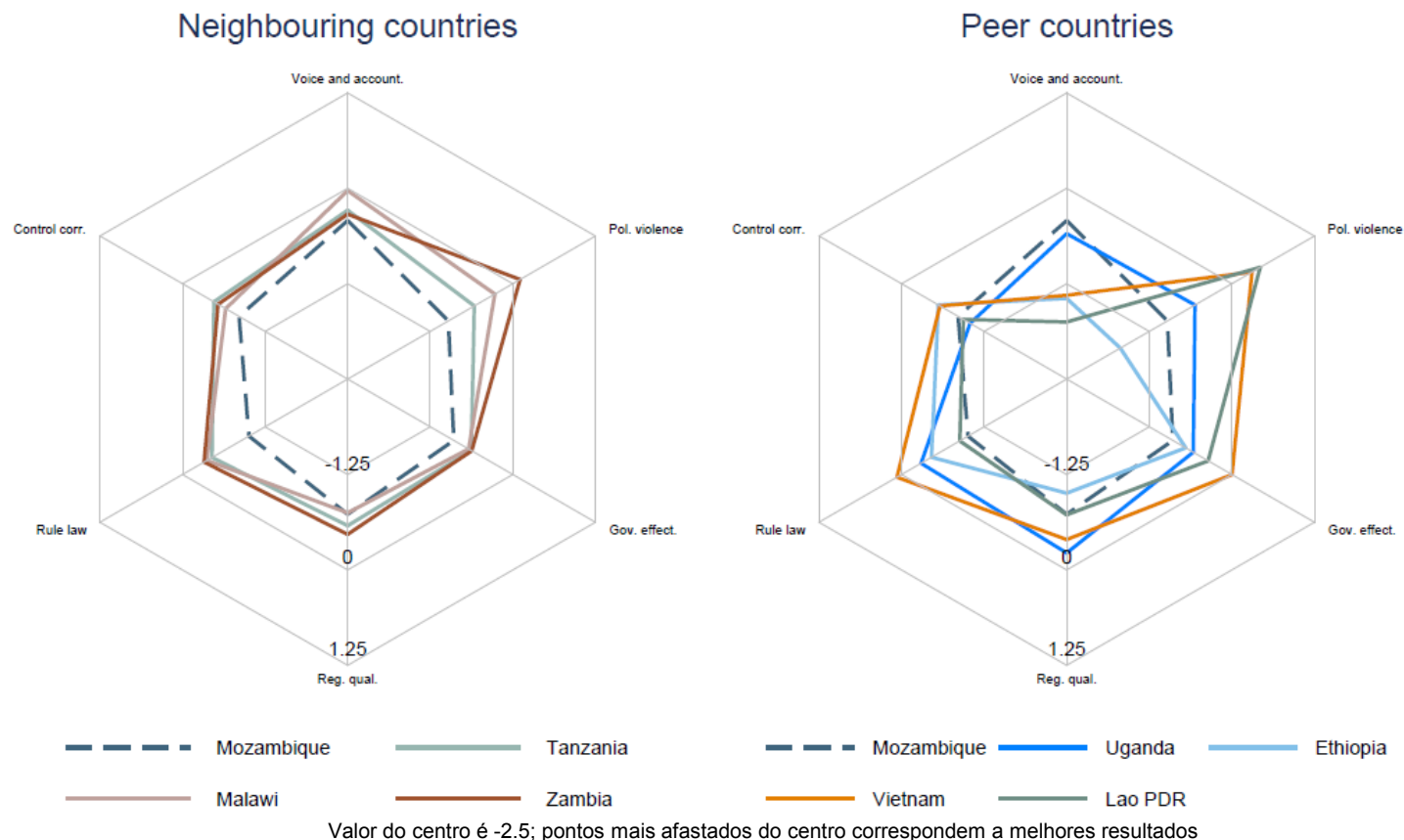
Valor do centro é -2.5; pontos mais afastados do centro correspondem a melhores resultados

Chave: “Voice and account.” - Voz e Responsabilização (‘Accountability’); “Pol. Violence” – Estabilidade Política e Ausência de Violência; “Gov. effect.” – Eficácia do Governo; “Reg. qual.” – Qualidade Regulatória; “Rule Law” – Estado de Direito; and “Control corr.” - Controlo de Corrupção.

Fonte: Worldwide Governance Indicators (Banco Mundial, 2018). Valores variam entre -2.5 e 2.5; valores mais altos representam melhores resultados.

Background Paper – Indicadores institucionais (I)

Figura 5b. Worldwide Governance Indicators, 2017

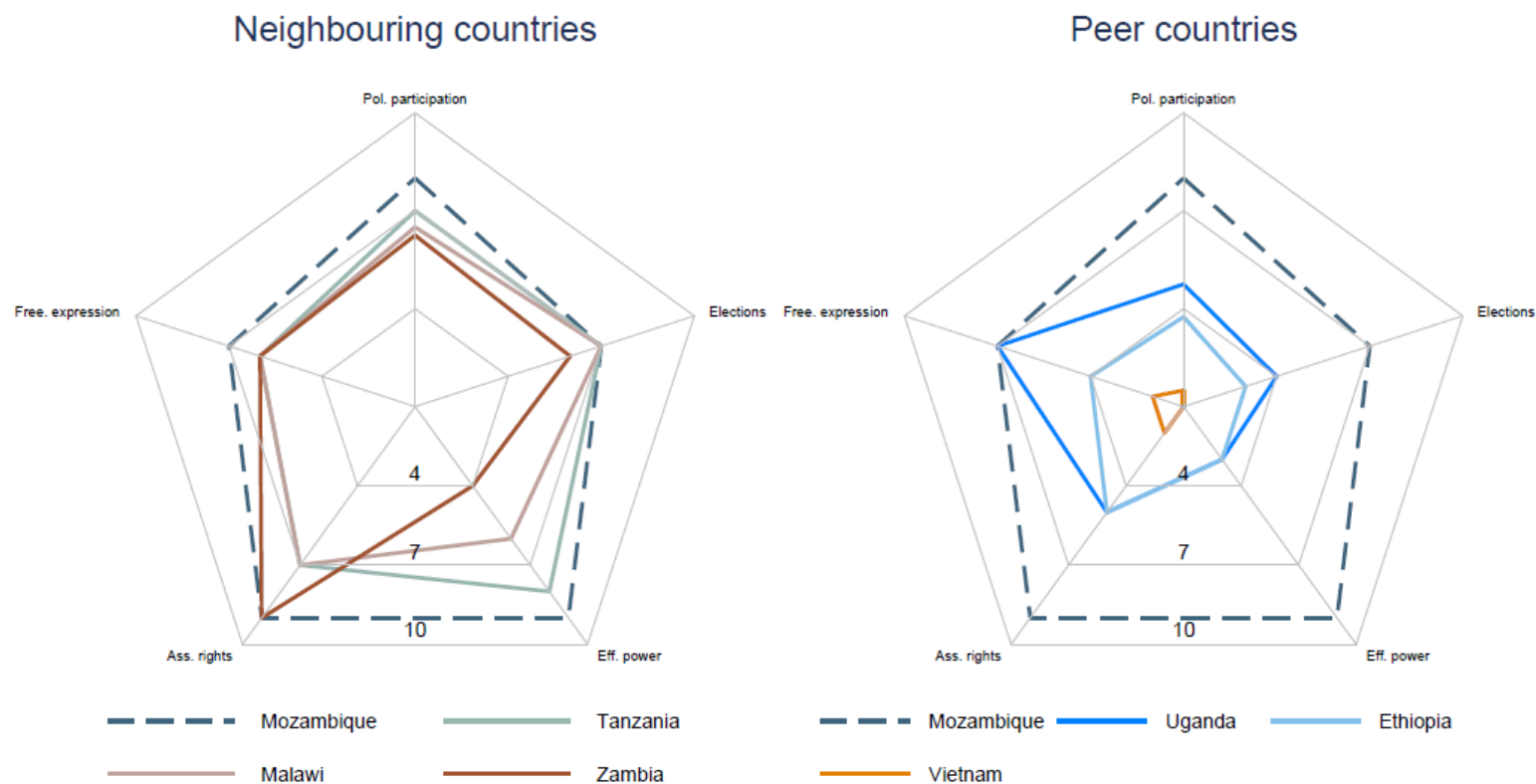


Chave: “Voice and account.” - Voz e Responsabilização (‘Accountability’); “Pol. Violence” – Estabilidade Política e Ausência de Violência; “Gov. effect.” – Eficácia do Governo; “Reg. qual.” – Qualidade Regulatória; “Rule Law” – Estado de Direito; and “Control corr.” - Controlo de Corrupção.

Fonte: Worldwide Governance Indicators (Banco Mundial, 2018). Valores variam entre -2.5 e 2.5; valores mais altos representam melhores resultados.

Background Paper – Indicadores institucionais (II)

Figura 6a. Participação política e sub-componentes, 2006



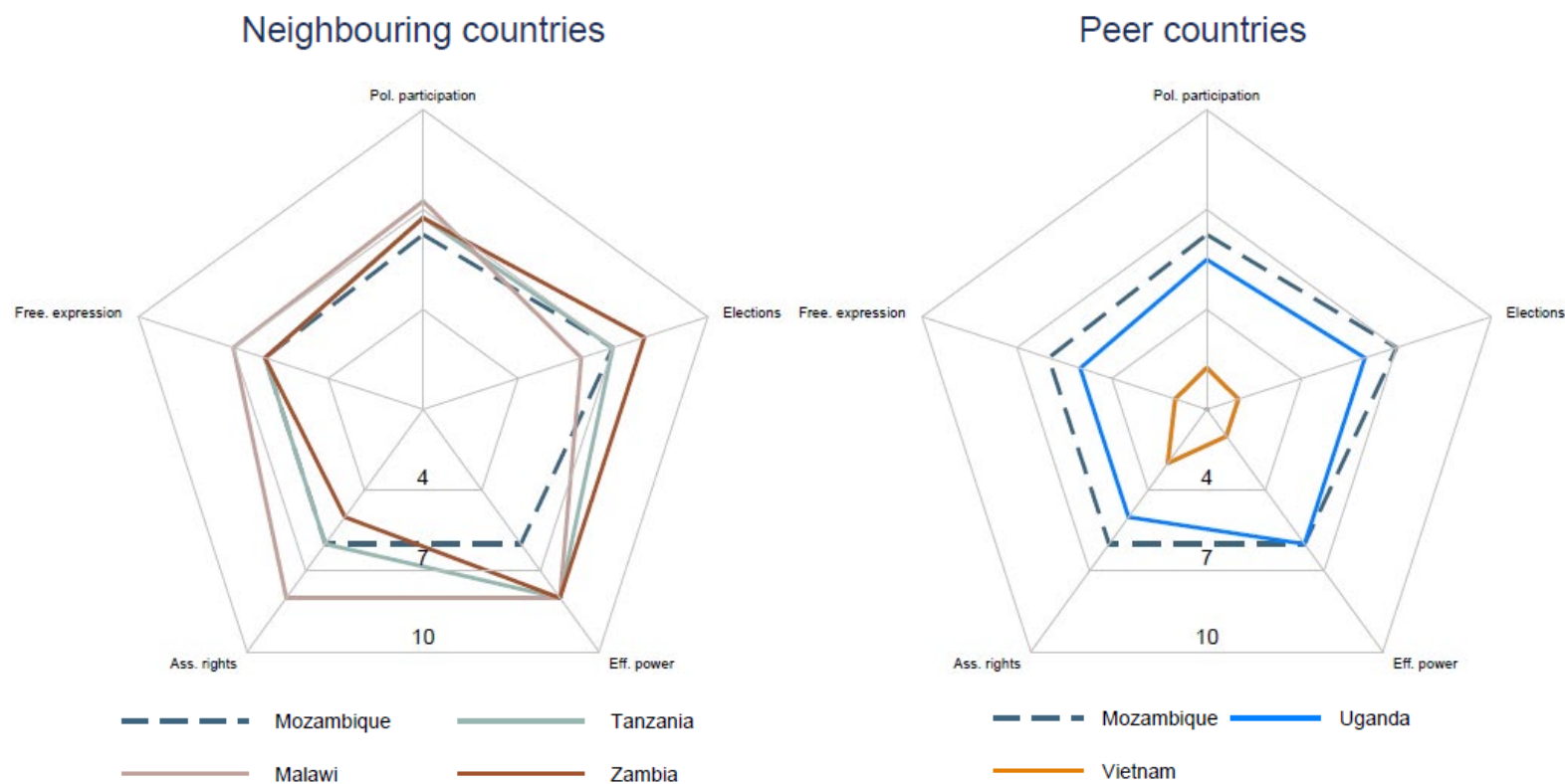
Valor do centro é 1; pontos mais afastados do centro correspondem a melhores resultados

Chave: “Pol. Participation” – valor geral de Participação Política; “Elections” – Eleições livres e justas; “Eff. power” – poder de governação efectivo; “Ass. Rights” – Direitos de reunião/associação; and “Free. Expression” – Liberdade de expressão.

Fonte: Transformation Index of the Bertelsmann Stiftung (BTI, 2018). A escala varia entre 10 (melhor) e 1 (pior).

Background Paper – Indicadores institucionais (II)

Figura 6b. Participação política e sub-componentes, 2016



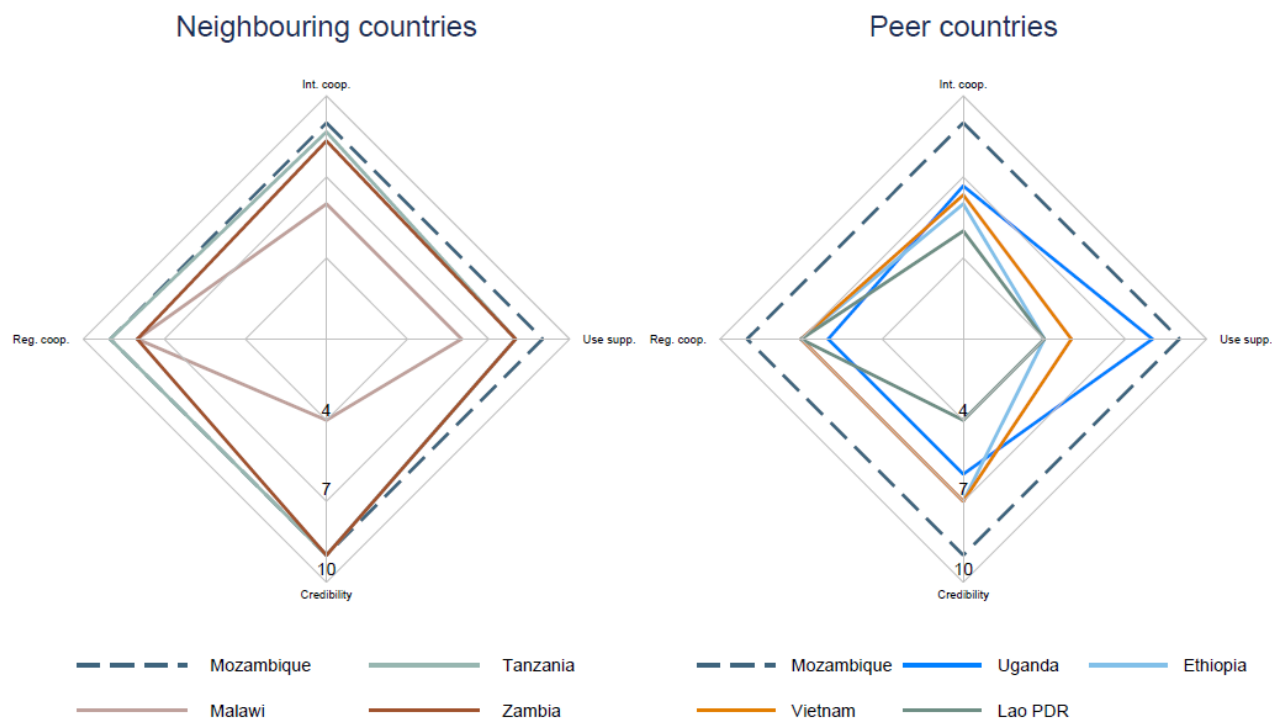
Valor do centro é 1; pontos mais afastados do centro correspondem a melhores resultados

Chave: “Pol. Participation” – valor geral de Participação Política; “Elections” – Eleições livres e justas; “Eff. power” – poder de governação efectivo; “Ass. Rights” – Direitos de reunião/associação; and “Free. Expression” – Liberdade de expressão.

Fonte: Transformation Index of the Bertelsmann Stiftung (BTI, 2018). A escala varia entre 10 (melhor) e 1 (pior).

Background Paper – Indicadores institucionais (III)

Figura 7a. Cooperação internacional, 2006



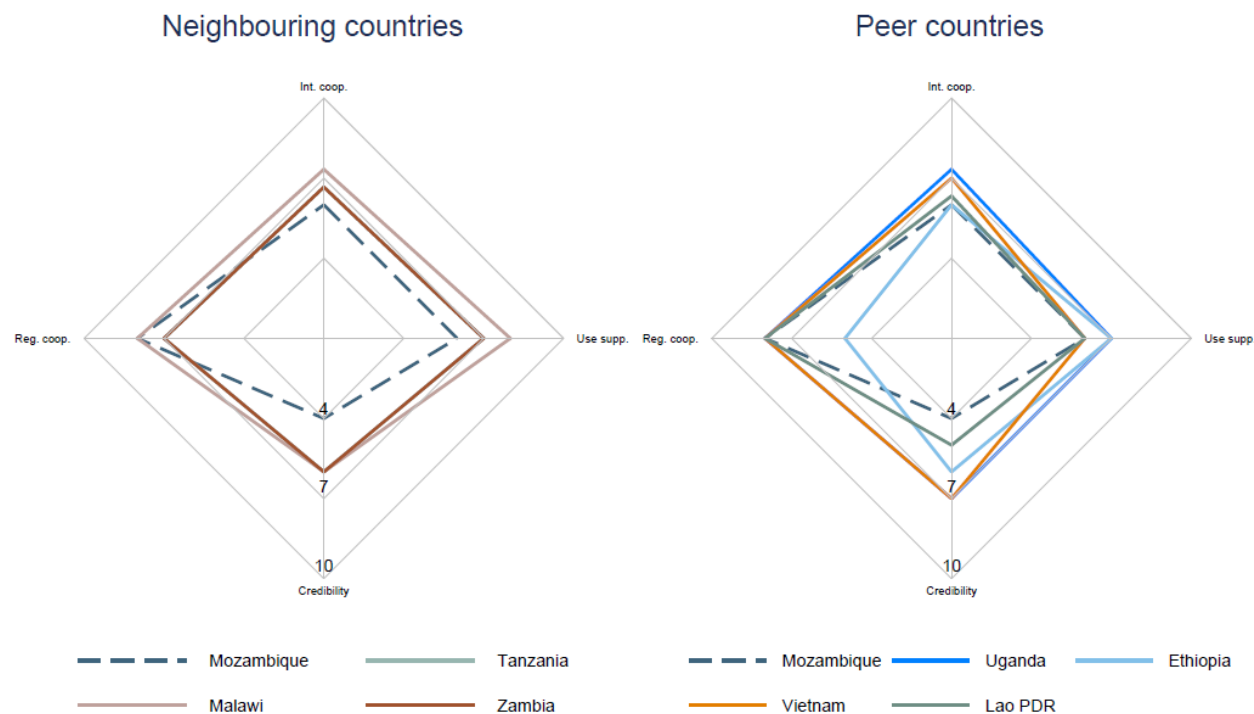
Valor do centro é 1; pontos mais afastados do centro correspondem a melhores resultados

Chave: “Int coop.” – valor geral de Cooperação Internacional; “Use sup.” – Uso efectivo do apoio; “Credibility” - Credibilidade; “Reg. coop.” – Cooperação regional

Fonte: Transformation Index of the Bertelsmann Stiftung (BTI, 2018). A escala varia entre 10 (melhor) e 1 (pior).

Background Paper – Indicadores institucionais (III)

Figura 7b. Cooperação internacional, 2018



Valor do centro é 1; pontos mais afastados do centro correspondem a melhores resultados

Chave: “Int coop.” – valor geral de Cooperação Internacional; “Use sup.” – Uso efectivo do apoio; “Credibility” - Credibilidade; “Reg. coop.” – Cooperação regional

Fonte: Transformation Index of the Bertelsmann Stiftung (BTI, 2018). A escala varia entre 10 (melhor) e 1 (pior).

Fraquezas institucionais (preliminar)

- Sistema judicial ainda fraco e não independente do poder executivo.
- O Estado de Direito precisa de reforço para prevenir/desencorajar o crime e fazer cumprir os contratos.
- Instituições e regulamentações democráticas precisam de reformas para garantir uma sociedade mais inclusiva.
- O aparato estatal requer pessoal mais qualificado, selecionado e promovido com base no mérito.
- A legislação e as instituições devem adaptar-se para promover uma maior eficiência económica, incluindo em empresas públicas.
- Descentralização das finanças públicas e reforma na política agrícola necessárias para aumentar a produtividade e os níveis de rendas para os pequenos produtores.
- Necessidade de investimento na qualidade da educação em todos os níveis, e melhoria da educação técnica e profissional.
- Investimentos estrangeiros e assistência internacional poderiam ser melhores e usados de forma mais cuidadosa.

Background Paper – Desafios para o futuro

- Não existe um motor de crescimento único

Equilíbrio exacto de influência entre tendências económicas observadas aberto a debate. Não existe um diagnóstico de crescimento compreensivo e as interpretações de eventos e realidade variam muito.

- Estabilidade macroeconómica foi alcançada, mas depois ficou novamente sob pressão
Alcançar a estabilidade macroeconómica foi uma grande conquista; escalada da dívida nos últimos anos colocou esta estabilidade sob forte pressão, o que teve impacto nas perspectivas actuais de crescimento e desenvolvimento. Solvência de longo prazo da economia não está em dúvida devido a vastos recursos naturais (ver Roe, 2018).
- No período de 2002/03 a 2008/09, a pobreza de consumo estagnou (nacionalmente) com uma taxa de incidência de 54,5%, e até 2014-15 a taxa de pobreza caiu mais de cinco pontos percentuais.

Mas combinado com o aumento da desigualdade (Arndt et al., 2012b; Gradin e Tarp, 2019).

- Falta de organização espacial e planeamento

A principal questão é como é que os corredores de desenvolvimento se podem concentrar em promover um crescimento regional verdadeiramente integrado e um progresso amplo. Precisamos de planos de investimento público bem pensados, com prioridades-chave que enquadrem e apoiem as actividades do sector privado.

Três questões para reflexão

- Como garantir que os sintomas e as causas não sejam confundidos?
- Quais são as reformas institucionais com maior impacto económico?
- Como identificar e implementar um conjunto viável de reformas institucionais que movam a economia na direção certa? ("Roma não foi construída em um dia.")

Thank you
Obrigado